

# Banco de Vestuário



Transformando desperdício  
em benefício social

**Case participante do Prêmio Top Cidadania 2019**  
**Organização: Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS**  
**Projeto: Banco de Vestuários da FIERGS**  
**Responsáveis pelo Projeto: Paulo Renê Bernhard**  
**e Paola Weiss Monti**

**Porto Alegre, 06 de maio de 2019.**

## ÍNDICE

<b>1. Sinopse</b> .....	1
<b>2. Introdução</b> .....	2
<b>3. Corpo do Trabalho</b> .....	5
3.1. Diagnóstico.....	5
3.2. Objetivos.....	5
3.3. Local.....	6
3.4. População Beneficiada.....	7
3.5. Metodologia.....	8
3.6. Formas de Articulação e Participação do Público beneficiado .....	10
3.7. Orçamento de Recursos Financeiros e Fontes de Financiamento .....	11
3.8. Recursos Humanos .....	12
3.9. Parcerias .....	13
3.10. Resultados obtidos .....	14
3.11. Referencial Teórico .....	15
3.12. Avaliação e Monitoramento .....	16
<b>4. Conclusão</b> .....	18
<b>5. Bibliografia</b> .....	20
<b>6. Informações dos Autores</b> .....	21

## **1.Sinopse:**

Existe a demanda de tecidos, aparas de roupas e aviamentos da indústria têxtil para atender a necessidade de artesãos, cursos gratuitos de corte e costura, e confecção de materiais para doação às entidades carentes. De outro lado, toneladas de resíduos da indústria têxtil são desperdiçados diariamente, tendo um destino pouco digno, até mesmo de forma irregular, em lixões. Pensando em mudar essa realidade e ajudar quem mais precisa, foi criado em 2003, o Banco de Vestuários.

É promovido pelo Banco de Vestuários a sustentabilidade através do aproveitamento de excedentes, sobras, resíduos, aparas de roupas, e tudo o que perdeu valor comercial na área de vestuários, transformando-os em benefício social para a população carente, oferecendo o suprimento de necessidades específicas e diminuindo os gastos públicos nas comunidades. Os principais beneficiados são artesãos que necessitam de matéria prima gratuita, organizações que realizam cursos gratuitos na área de vestuários, e ONGs que abrigam pessoas em situação de miséria.

Por meio do Banco de Vestuários, 649.179 KG de resíduos têxteis foram salvos e reaproveitados, sendo doados para artesãos e 200 entidades carentes. Através dos cursos de qualificação e iniciação profissional oferecidos gratuitamente nas instalações do Banco de Vestuários, foram qualificadas 1.119 pessoas, criando um novo ofício e gerando renda em suas comunidades.

## **2.Introdução:**

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS – Indústria da Solidariedade, foi criada em 06 de dezembro de 2003, pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), em Porto Alegre. A Fundação é mantida pelo Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (CIERGS) e para o desenvolvimento de suas atividades possui parcerias com diversas empresas e entidades.

A iniciativa é pioneira no País e possui envolvimento direto das indústrias do Estado, buscando inserir com mais efetividade o empresariado gaúcho na área da responsabilidade social empresarial. Dentre os 14 Bancos Sociais abrigados pela Fundação, encontra-se o **Banco de Vestuários**.

O Banco de Vestuários é um catalisador do desperdício da indústria têxtil e indústria do Vestuário, que transforma aparas, retalhos e sobras em produtos. As empresas doadoras, além de evitar um passivo ambiental, contribuem para uma melhor condição das comunidades carentes.

O Banco de Vestuários foi criado com a missão de identificar e recolher os excedentes industriais, retalhos, malhas, e resíduos em geral e repassá-los a clubes de mães, grupos de terceira idade, associações de bairros, igrejas, centros comunitários que já mantenham serviços de corte e costura para suas comunidades, fazendo com que toda a sobra de produção possa suprir a falta de agasalhos, roupas de cama, colchas, cobertores, artesanatos, etc. A realidade social que teremos daqui a algum tempo depende apenas do que estamos fazendo hoje. Por isso, o Banco de Vestuários não é uma ação isolada, mas uma estrutura organizada e preparada para durar e fazer parte do

nosso dia-a-dia. Possui uma unidade adaptada às necessidades, com salas de trabalho, salas de cursos, e com contêineres, de coleta e seleção de material.

Para ajudar na inserção de pessoas no mercado de trabalho, o Banco de Vestuários também oferece gratuitamente cursos profissionalizantes e de iniciação profissional, realizados em parceria com o SENAI-RS. As aulas ocorrem nas instalações dos Bancos Sociais e são ministradas por instrutores do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-RS), o qual também fornece a certificação. Durante o período de aulas, os alunos também recebem da Fundação materiais didáticos, uniforme e alimentação, tudo gratuitamente. O Banco de Vestuários oferece os cursos: Costureiro Industrial (curso de qualificação profissional); Transformação de retalhos têxteis em peças de decoração, Costura e acabamento em peças confeccionadas com retalhos têxteis e Reaproveitamento de peças de roupas (cursos de iniciação profissional).

O Banco de Vestuários também coordena e estimula o desenvolvimento de grupos de trabalho de artesãs, como o “Reciclando com Arte”, oportunizando exposição e venda (renda integral para as artesãs) dos produtos confeccionados em espaços disponibilizados em empresas e organizações como: FIERGS, FEMSA, Tribunal de Justiça, Universidades, entre outros espaços, principalmente em datas comemorativas, como Páscoa, Dia das Mães e Natal.

O Banco de Vestuários é presidido pela Empresária Lucila Osório, e conta com o apoio de diversas parcerias, com destaque para o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado do Rio Grande do Sul- SIVERG, presidido por Silvio Colombo. O Projeto é desenvolvido há 15 anos, e já doou 649.179 quilos de tecidos e aparas e produtos

confeccionados para artesãos e entidades beneficentes, além de ter formado 1.399 alunos em cursos de iniciação e qualificação profissional, ministrados e certificados pelo SENAI-RS.

### **3. Corpo do Trabalho - Case Banco de Vestuários da FIERGS**

#### **3.1. Diagnóstico**

Enquanto pessoas necessitam de matéria prima têxtil, ao mesmo tempo toneladas de excedentes das indústrias do Vestuário são desperdiçadas diariamente, indo, até mesmo, para o lixo ou aterros sanitários. Uma situação cruel e inaceitável, mas que já está sendo revertida, isto há mais de uma década, quando paramos de pensar e passamos a ação, criando o Banco de Vestuários.

#### **3.2. Objetivos**

##### **Objetivo Geral**

Receber, armazenar e classificar excedentes da indústria têxtil, doando a artesãos e entidades carentes, fazendo com que toda a sobra de produção de indústrias vire matéria prima e produtos utilizáveis, tornando-se um catalisador do desperdício da indústria têxtil em benefício da sociedade.

##### **Objetivos específicos:**

- a) Inserir com mais efetividade o empresariado gaúcho na área da responsabilidade social empresarial;
- b) Minimizar a miséria, doando produtos têxteis às entidades mais necessitadas de Porto Alegre e Rio Grande do Sul;
- c) Receber, armazenar, classificar e doar excedentes das indústrias têxteis, tais como retalhos, malhas e resíduos em geral para clubes de mães, grupos de terceira idade, associações de bairros, centros comunitários, artesãos, entre outros, que realizam serviços de artesanato e corte e costura.

d) Identificar e apoiar processos de gestão ambiental, que permitam a redução, o reuso, e a reciclagem dos resíduos industriais gerados por empresas gaúchas, dentro de uma visão socioeconômica e evitar o passivo ambiental;

e) Realizar cursos gratuitos ministrados e certificados pelo SENAI-RS, para que os beneficiados se tornem multiplicadores de conhecimentos nas suas instituições e comunidades, fazendo com que mais pessoas possam aprender um ofício e gerar renda.

f) Coordenar o grupo de artesãos “Reciclando com Arte”, agrupando alunos e artesãos e viabilizando a realização de feiras em empresas e locais públicos para exposição e venda de produtos com renda integral aos artesãos.

### 3.3. Local

O Projeto dos Bancos Sociais está instalado em um complexo condominial de 10.000 m<sup>2</sup>, localizado na Avenida Francisco Silveira Bitencourt, nº 1928, na Cidade de Porto Alegre/RS (figura 1). A instalação do Banco de Materiais de Vestuários localiza-se terceiro depósito do Complexo, ocupando um espaço individual de 700 m<sup>2</sup>.

Nas instalações são selecionadas as doações, registradas no estoque, armazenadas e disponibilizadas para distribuição aos artesãos e entidades. No local ainda ocorrem cursos oferecidos gratuitamente à população



Figura 1 – Fachada da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS

### 3.4. População Beneficiada

Em um contexto de desigualdade, onde sobra de um lado e falta de outro, o Banco de Vestuários vem atuando como um catalizador do desperdício, levando inúmeros benefícios à população. O próprio *slogan* do Banco “Transformar o Desperdício em Benefício Social” define que resíduos da indústria têxtil são transformados em matéria prima e produtos em benefício da própria sociedade.

A partir da metodologia criada pela Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, é promovido pelo Banco de Vestuários a sustentabilidade através do aproveitamento de resíduos, transformando-os em benefício social para clubes de mães, grupos de terceira idade, artesãos, associações de bairros, centros comunitários, entre outros, que realizam serviços de artesanato e corte e costura, oferecendo o suprimento de matérias primas específicas e diminuindo os gastos públicos nas comunidades.

Os beneficiados com os resíduos têxteis são artesãos, que utilizam os resíduos como matéria prima para confecção de produtos para geração de renda; e entidades carentes que realizam cursos ou atendem pessoas, tais como: escolas de educação infantil, hospitais, hospitais psiquiátricos, asilos, abrigos, lares de excepcionais, unidades da FASE, presídios, associações beneficentes, dentre outras organizações; além de beneficiar famílias em extrema pobreza, em especial, as atingidas por calamidades (vendavais, enchentes, etc). O Banco de Vestuários beneficia pessoas de zero a 100 anos, de ambos os sexos, de todas as raças e crenças. Também procura atender todas as zonas de residência, tanto urbana (que é predominante) quanto rural. A prioridade para atendimento é avaliada por um Comitê especializado.

### 3.5. Metodologia

A partir da **metodologia criada pela Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, é promovida a sustentabilidade através do aproveitamento de excedentes, desperdícios, sobras e resíduos, transformando-os em benefício social** e geração de renda para necessitados.

O Banco de Vestuários é uma eficiente alternativa para destinação correta de resíduos têxteis que estejam em condições de uso, mas que não serão comercializados, nem utilizados pelas empresas. As sobras de resíduos, tais como excedentes industriais, retalhos, malhas, aparas, aviamentos e resíduos em geral transforma-se em matéria prima para geração de renda a artesão, material de uso em cursos gratuitos, ou produção de artigos diversos como agasalhos, roupas de cama, colchas, cobertores, artesanatos, os quais são doados às entidades beneficentes.

Resultado do trabalho de prospecção realizado pelos Presidentes e demais Conselheiros do Banco de Vestuários, as doações angariadas são **encaminhadas aos Banco**, e posteriormente submetidas ao processo de **contagem, avaliação, separação, e classificação**, sendo a seguir **catalogadas e armazenadas** em depósito próprio. Uma vez registradas no estoque do Banco, são feitos **cruzamentos das disponibilidades** com as **solicitações dos artesãos e Instituições já cadastradas** através de um **ERP**, e feito o **atendimento/doação**. Esporadicamente são realizadas também doações às famílias que vivem em sub-habitações ou passam por situação de calamidades, buscando minimizar as dificuldades.

O Banco de Vestuários parte de um **bem estruturado plano de ação**, com a criação de um **Banco de Dados** (Enterprise Resource Planning-ERP) que lhe **permite identificar a real situação dos artesãos e entidades carentes** de Porto Alegre e Rio Grande do Sul, e por via de consequência, de suas principais demandas, oferecendo excedentes industriais, doando produtos e proporcionando cursos de capacitação e introduzindo as técnicas de gestão empresarial no Terceiro Setor na busca da sustentabilidade.



Figura 3 – Imagens internas do Banco de Vestuários

### 3.6. Articulação e participação do público beneficiado

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais busca apoiar e fortalecer organizações e artesãos e entende que a articulação com o público beneficiado é extremamente importante para melhorias e o desenvolvimento dos trabalhos do Banco de Vestuários.

O trabalho desenvolvido depende da participação do público beneficiado em todas as suas etapas, pois é através dessa articulação que o Banco de Vestuários entende como melhor ajudar as instituições e aprimorar o trabalho realizado.

Um dos momentos de maior articulação entre as os Bancos Sociais e as entidades beneficiadas ou artesãos se dá nas **Reuniões de Qualidade** (Figura 5), realizadas trimestralmente. Além de momentos de entrosamento, trocas de experiências com as entidades e artesãos (e trocas de experiência entre os participantes), os representantes das instituições beneficentes podem avaliar os processos de trabalho da Fundação, ajudar a construir novas propostas, expor as suas opiniões e **construir juntos essa iniciativa da sociedade**.



Figura 4 – Reunião de Qualidade com as entidades beneficiadas

### 3.7. Orçamento de Recursos e Fontes de Financiamento

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais tem como Mantenedor o Centro de Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (CIERGS), o qual oferece um aporte financeiro para atender as despesas dos 14 Bancos Sociais existentes em Porto Alegre e permitir o desenvolvimento das atividades. A Fundação também recebe valores de empresas eventuais. No ano de 2018, a Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais recebeu o valor de R\$1.713.000,00 do CIERGS e de terceiros.

Para implementação do Banco de Vestuários (um dos 14 Bancos Sociais) foi locado um pavilhão de 700m<sup>2</sup>, dividido em salas de separação de resíduos, salas de cursos, show room, e utilizados gaiolas para acomodação de resíduos, mobiliários, máquinas e ferramentas para os cursos. Já para o custeio, são gastos em média R\$14.000,00 mensalmente. Os orçamentos e demonstrações financeiras podem ser observados integralmente nos relatórios da Fundação, disponíveis no site: <http://www.bancossociais.org.br/pt/Pagina/772/Relatorio-Anual-da-FGBS>.



Figura 5 – Voluntários do Banco montam kits de cobertores para doação à Defesa Civil RS

### **3.8. Recursos Humanos**

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS conta com 11 colaboradores assalariados, sendo que uma (1) é exclusiva para os trabalhos realizados no Banco de Vestuários. A colaboradora é responsável pelo recebimento de materiais, classificação, seleção, doação e demais processos envolvidos. Essa profissional também ministra os cursos de iniciação profissional.

Os demais colaboradores realizam trabalhos para todos os Bancos Sociais (incluindo o Banco de Vestuários), atuando em conjunto nas áreas financeira, administração, comunicação, logística e relações humanas.

#### **Professores:**

Para ministrar os cursos gratuitos de qualificação e iniciação profissional, o Banco de Vestuários contou, no ano de 2018, com duas (2) Professoras. Uma disponibilizada pelo SENAI-RS (cursos de qualificação profissional) e outra professora que faz parte do quadro pessoal do Banco de Vestuários (cursos de iniciação profissional).

#### **Voluntários:**

Presidência e Diretoria: A Presidente do Banco de Vestuários da FIERGS, assim como os Diretores são Voluntários não assalariados.

Voluntários: O Banco de Vestuários conta com cerca de 200 voluntários (anuais) não assalariados, que participam de eventos, campanhas e mutirões com atividades de organização e seleção dos itens.

### **3.9 Parcerias com outras organizações**

O envolvimento das partes interessadas no Projeto define inúmeros parceiros que podem atuar na área de orientação, formação de mão de obra, indústrias da área de vestuários, dentre outros. O Projeto do Banco de Vestuários conta com parcerias do Primeiro, Segundo e Terceiro Setores.

No Primeiro Setor, a parceria do Banco de Vestuários conta com a Defesa Civil e prefeituras, em casos de grandes catástrofes (vendavais, inundações, outros) ocorrentes no Rio Grande do Sul, quando doa-se cobertores, travesseiros, lençóis, entre outros.

O Segundo Setor inclui empresas que atuam como doadoras de resíduos têxteis, tais como: Persol, Fiategi, Lojas Renner, CEA, Aqua Sul, Volúpia, Jansmar, Essencial Moda Intima, Flor Da Pele, Ellan, Lovestory, Becauty, Indecense, Rosa Choque, Akol, Adosul, Aduana, Lilichic, Sul Textil, Hotel Sheraton, Hotel Plaza, entre outros.

As parcerias do Terceiro Setor incluem todos os artesãos e cerca de 200 entidades (ONGS) beneficiadas pelo Banco de Vestuários.

Da parte do Banco de Vestuários, tanto o compromisso com seus objetivos, quanto sua responsabilidade de atingimento das metas a que se propõe, se igualam na mesma intensidade das empresas. Embora se trate da área de responsabilidade social, o Projeto

é trabalhado como um objetivo empresarial, pois a gestão do processo se dá como em uma empresa.

### **3.10. Resultados obtidos**

#### **Resultados**

##### **Quantitativos**

- O Banco de Vestuários doou, em 15 anos 649.179 KG de resíduos têxteis, edredons, lençóis, travesseiros, almofadas, roupas, roupas de bebês, fraldas e acessórios produzidos, beneficiando com matéria prima artesões e produtos as entidades (ONGs) assistidas;
- Formou, desde a sua fundação, 1.399 alunos em cursos gratuitos de Qualificação e Iniciação Profissional;
- Somente no último exercício (2018), beneficiou 218 instituições e artesãos com matéria prima ou produtos.

##### **Qualitativos**

- As entidades beneficentes apresentaram melhorias na condição estrutural, o que conseqüentemente aumentou a qualidade de vida dos assistidos, proporcionando bem-estar social;
- O Banco se constitui em uma importante forma de mitigação de impacto ambiental através do reaproveitamento do excedentes da indústria têxtil, evitando que o mesmo torne-se um passivo ambiental em lixões, por esta razão, significativo referencial para o enfrentamento do problema;

- Centenas de pessoas foram formadas através dos cursos gratuitos, contribuindo para mão de obra qualificada no setor e nas comunidades carentes. Muitos formandos ainda tornaram-se Microempreendedores Individuais, abrindo a própria empresa, e gerando renda própria;
- O Banco é um facilitador para as empresas do setor do Vestuário, contribuindo para o reuso apropriado de excedentes e evitando o descarte.
- O Banco contribui para a integração entre empresas e a sociedade;
- Através do Projeto “Reciclando com Arte”, alunos e artesão tem a chance de vender e expor seus produtos, com renda integral aos próprios, em empresas e feiras, com todo o apoio necessário e sem custos.

### **3.11. Referencial Teórico**

O cenário apresentado em Porto Alegre é o mesmo exibido no Brasil e no mundo, onde existem excedentes, resíduos e sobras da indústria do Vestuário, e no outro lado, pessoas que necessitam desses materiais como matéria prima para trabalho e uma melhor qualidade de vida. Através do Banco de Vestuários, ao invés de se tornarem passivos ambientais, os resíduos têxteis podem ser aproveitados. O Banco tornou-se um catalisador dessas sobras, fazendo com que empresas possam dar um destino digno aos resíduos, e assim beneficiar artesãos e instituições do Terceiro Setor.

No Rio Grande do Sul, mais de 300 mil pessoas encontram-se na linha de pobreza extrema e de pobreza (IBGE 2011). Essa realidade ocorre na Região Metropolitana de Porto Alegre, com aproximadamente 124 mil pessoas na pobreza extrema e 189 mil na pobreza, correspondendo a quase um terço dos gaúchos nessas faixas de renda agregadas, e com uma composição majoritariamente urbana (96%). Já na Capital

Gaúcha, existem cerca de 43 mil pessoas extremamente pobres (11% das pessoas nessa situação no Estado), e 55 mil pobres (9% dessa faixa no RS).

Ajudando a modificar essa realidade, o Banco de Vestuários atua como um catalisador, recebendo doações das empresas do Setor de Vestuários, selecionando, registrando no estoque, classificando, armazenando e preparando para distribuição. A gestão do processo por inteiro é realizada através de um ERP. Posteriormente os resíduos têxteis são doados aos artesãos e os produtos confeccionados enviados às entidades carentes previamente cadastradas.

### **3.12. Avaliação e monitoramento**

Para analisar o desempenho do Banco de Vestuários, são realizadas reuniões trimestrais (Reunião de Qualidade) com as instituições beneficiadas e artesãos e reunião nas entidades, com o objetivo de verificar o atendimento e a satisfação dos assistidos. O Banco também realiza reuniões mensais com a sua Diretoria para avaliação das atividades e melhorias.

É realizado até 90 dias após o término dos Cursos do Banco de Vestuários uma avaliação de impacto com todos os alunos, com objetivo de saber se os mesmos estão empregados e se o curso trouxe melhorias para a sua vida.

Considerando que o alicerce do Banco de Vestuários está norteado por um planejamento estratégico (SBC), onde estão estabelecidas suas metas e objetivos, a partir de sua bem montada estrutura organizacional, busca-se de forma responsável o seu cumprimento

O Banco possui um Enterprise Resource Planning (ERP) que registra todos os movimentos contábeis, de produtos, entradas, doações, entre outros. Todos os resultados são analisados pelo **Conselho Fiscal**, por uma **Auditoria Externa** e apresentados em Relatório Anual.

#### **4. Conclusão**

Enquanto existe uma grande desigualdade social em Porto Alegre e em todo o Estado do Rio Grande do Sul, toneladas de “matéria prima” excedentes das indústrias do Vestuário são desperdiçadas diariamente, indo, até mesmo, para o lixo ou aterros sanitários. Uma situação cruel e inaceitável, mas que já está sendo revertida, isto há mais de uma década, quando paramos de pensar e passamos a ação, criando o Banco de Vestuários.

Pedaços de tecidos, aparas de roupas, cortinas de hotéis, aviamentos e muitos outros que ao invés de serem destruídos, passaram a ter um destino muito mais digno, sendo repassados para artesãos ou entidades assistenciais de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, que atendem a população carente e que enfrentam grande dificuldade para permanecerem ativas.

Com o Banco de Vestuários, empresas e instituições tem a absoluta certeza da entrega das doações para pessoas que necessitam, evitando o desperdício ou má utilização. O destino final são centenas de entidades assistenciais cadastradas e pessoas que dependem dessa rica matéria prima para gerar renda própria ou suas comunidades.

O Banco de Vestuários está implantando a cultura da solidariedade, da preocupação com o meio ambiente, e do combate ao desperdício com o povo Gaúcho, e aos poucos, conquistando novas cidades brasileiras, que estão aderindo à prática de transformar o desperdício em benefício social.

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS busca ampliar o projeto do Banco de Vestuários, pois a metodologia é facilmente replicável em outras localidades brasileiras. O Banco de Vestuários recebe constantemente visitas de representantes das Federações de Indústrias do País e integrantes de toda a sociedade, com o objetivo de multiplicar o projeto em outras regiões.



Figura 7 – Resíduos têxteis recebidos são transformados em produtos por artesãos

## 5. Bibliografia

1. MAPA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL: Disponível em:  
<<https://mapaosc.ipea.gov.br/>> Acesso em: 28 de maio de 2018.
2. FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS. Indústria da Solidariedade.  
Disponível em: <[www.bancossociais.org.br](http://www.bancossociais.org.br)>. Acesso em: 02 de maio de 2019.
3. BANCO de VESTUÁRIOS. Disponível em:  
<<http://www.bancossociais.org.br/Hotsite/47/Banco-de-Vestuarios/pt/Inicial>>  
Acesso em: 02 de maio de 2019.
4. FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS. Relatórios. Disponível em:  
<<http://www.bancossociais.org.br/pt/Pagina/772/Relatorio-Anual-da-FGBS>>  
Acesso em: 02 de maio de 2019.

## **6. Informações dos Autores**

### **Autor:**

•**Paulo Renê Bernhard**

### **Mini currículo**

- Empresário - Ex-Diretor Unibanco;
- Diretor da Fundação dos Bancos Sociais FIERGS;
- Presidente da Rede de Bancos de Alimentos RS;
- Membro do GT Agricultura e Alimentos Pacto Global (ONU);
- Conselheiro CORES/CNI.

•**Paola Weiss Monti**

### **Mini currículo**

- Graduada em Relações Públicas - Unisinos;
- Especialista em Comunicação e Marketing - ESPM;
- Responsável pelo setor de Comunicação e Marketing da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais.